

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM MÚSICA NA ÚLTIMA DÉCADA:
ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES REFERENTES ÀS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO PORTAL
CAPES.

Bolsista: Axon Moreira Miranda, CNPq

MANAUS
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB – SA / 0048 / 2013

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM MÚSICA NA ÚLTIMA DÉCADA:
ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES REFERENTES ÀS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO PORTAL
CAPES.

Bolsista: Axon Moreira Miranda, CNPq

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Almerinda de Souza Matos

MANAUS
2014

Todos os direitos deste relatório são reservados à
Universidade Federal do Amazonas, ao Núcleo de Estudos e
Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial – NEPPD/FACED/UFAM
e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida
para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq , através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial – NEPPD, caracterizando-se como subprojeto do Projeto de Pesquisa Educação Especial: Cidadania, Diversidade e Educação Inclusiva, aprovado pelo Programa de Apoio à Educação Especial, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

RESUMO

A presente pesquisa surgiu a partir da necessidade de encontrar referências de como trabalhar a música na educação especial vivenciado no primeiro projeto de iniciação científica. Destarte, pretendeu-se conhecer a produção científica em música na última década através do Portal Capes com o objetivo de conhecer nos programas de pós-graduação teses e dissertações que tratassem da música como instrumento auxiliador para pessoas com deficiência e espectro do autismo. Este trabalho justifica-se pela importância de se refletir a respeito da educação musical especial na atualidade, levando em consideração o momento atual em que se discute o processo de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais. Pesquisas sobre a educação musical especial são recentes e ainda há a necessidade de encontrar abordagens teóricas eficazes de como trabalhar a música na educação especial. Para entendermos a possibilidade da música no desenvolvimento de pessoas com deficiência e espectro do autismo tivemos como referências livros, artigos, teses e dissertações. Em nossas pesquisas no Portal Capes conseguimos levantar quatro dissertações relacionadas ao tema em estudo, bem como artigos científicos relacionados. A metodologia da pesquisa configurou-se como qualitativa com análise documental e bibliográfica sobre as dissertações encontradas. A pesquisa mostrou através das dissertações estudadas que a música é uma ferramenta importante no desenvolvimento de pessoas com necessidades educacionais especiais e espectro do autismo e que deve ser explorada em todas as suas formas, apesar de ainda serem poucas as pesquisas envolvendo a música neste contexto de educação. A partir dos resultados encontrados esperamos que este trabalho nos possibilite realizar novos estudos na área de educação musical especial, além de divulgar os materiais encontrados para que as pessoas possam utilizar como recurso e fonte de estudo para o trabalho com pessoas com necessidades educacionais especiais auxiliando-as em seu desenvolvimento.

Palavras – Chave: Música; Deficiência e Espectro do Autismo; Produção Científica; Portal Capes.

ABSTRACT

The present study arose from the need to find references on how to work the music in special education experienced in the first research project. Thus, we sought to understand the scientific production in music in the last decade through the Capes Portal in order to meet the graduate theses and dissertations programs that treat music as a helper for people with disabilities and autism spectrum instrument. This work is justified by the importance of reflecting on the special music education today, taking into consideration the current moment it discusses the process of inclusion of people with special educational needs. Research on the special music education are recent and there is still a need to find effective theoretical approaches of how to work the music in special education. To understand the possibility of music in the development of people with disabilities and autism spectrum had references to books, articles, theses and dissertations. In our research in Capes Portal could raise four dissertations related to the topic under study, as well as related scientific articles. The research methodology was configured as with qualitative analysis of documents and literature dissertations found. Research has shown through dissertations studied that music is an important tool in the development of people with special needs and autism spectrum and that should be explored in all its forms, although still few researches involving music in this context education. From the results we hope that this work will enable us to undertake further studies in the area of special musical education, and promotion materials found so that people can use as a resource and source of study for working with people with special educational needs helping them in their development.

Keywords: Music; Disability and Autism Spectrum; Scientific Production; Capes Portal.

SUMÁRIO

1	Introdução.....	7
2	Objetivos.....	8
2.1	Objetivo Geral.....	8
2.2	Objetivos Específicos.....	8
3	Fundamentação Teórica.....	8
3.1	Educação Especial.....	8
3.2	Publicações sobre Música e Pessoas com Deficiência e Espectro do Autismo no Portal Capes na última Década.....	10
4	Pressupostos Metodológicos	15
5	Resultados e Discussões.....	17
6	Conclusões e Recomendações.....	18
7	Cronograma de Atividades.....	20
8	Referências.....	21

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa surgiu da necessidade em encontrar referenciais relacionados a educação musical especial vivenciado no primeiro projeto de iniciação científica envolvendo este tema. Assim, tentamos fazer a relação entre a Educação Especial com a área da Música buscando fontes teóricas para trabalhar essa temática.

Nos últimos anos a pesquisa em educação musical cresceu bastante. Nota-se que há maior interesse em pesquisas que utilizam a música em diferentes contextos. Na educação, a música apresenta-se como ferramenta poderosa para o desenvolvimento de diferentes habilidades, mantendo contato próximo com as demais linguagens.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.45) “a música é uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio”, isto é, a música, traduzindo ideias e sentimentos na linguagem dos sons, é um meio de expressão, logo, produto da vida social.

Neste sentido, percebemos que a música é uma linguagem muito ampla capaz de desenvolver diferentes sentimentos, sensações e emoções no ser humano, ou seja, é um instrumento bastante eficaz para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio e da autoestima, além de poderoso meio de integração social.

A educação musical vem apresentando, através de diversas publicações, a diversidade do conhecimento musical, tanto no aspecto qualitativo como quantitativo. Percebemos publicações de dissertações, teses, artigos em diversas revistas e associações científicas, demonstrando que a pesquisa em educação musical vem crescendo muito nos últimos anos.

Entendendo a contribuição da música na sociedade e o momento atual em que se discute a educação especial no Brasil, pretendeu-se com este projeto levantar a produção científica em educação musical na última década, identificando as publicações referentes as pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista no portal Capes, assim como conhecer os referenciais teóricos sobre a música com pessoas com deficiência e os autores que trabalham neste contexto nos dando subsídios para futuras pesquisas envolvendo esta temática.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral:

- ✓ Conhecer a produção científica de Música no contexto das pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista através do Portal Capes na última década;

2.2 Específicos:

- ✓ Identificar as publicações dos Programas de Pós-graduação em Música referente às pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista na última década no Portal Capes;
- ✓ Descrever os temas abordados nestas publicações, tipos de deficiência, procedimentos metodológicos adotados dentre outras informações relevantes para a Educação Musical Especial.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL

No Brasil, a educação vem apresentando grandes mudanças no que diz respeito ao processo de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais. Atualmente, têm ocorrido diversos estudos e debates pertinentes ao assunto e há um olhar mais refinado para esta modalidade de educação com leis e documentos oficiais que amparam esse público.

Nesse sentido, Mazzotta (1982, p. 27) destaca que “crianças com necessidades educacionais especiais são aquelas que, por limitações intrínsecas ou extrínsecas, requerem algumas modificações ou adaptações no programa educacional a fim de que possam atingir seu potencial máximo”. Tais limitações podem decorrer de problemas visuais, auditivos, mentais ou motores, como também de condições ambientais favoráveis.

A Educação Especial desenvolveu-se primeiro em instituições privadas; posteriormente passou a ser representada pelo Estado após grandes cobranças da sociedade. Este panorama nos mostra o quanto esta modalidade de educação se expandiu, havendo novas políticas amparando as pessoas com necessidades educacionais especiais.

A LBD nº 9.394/96 em seu capítulo V artigo 58 descreve Educação Especial como uma “modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”. Além disso, relata em seu artigo 59, que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades.

Este documento assegura também a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências e, a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 “a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado” além do mais “disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular”. Neste sentido, o processo de inclusão ocorre através do atendimento educacional especializado por meio dos recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados.

Nesta situação, temos a educação especial designada como direito a partir da Declaração de Salamanca realizada pela UNESCO, na Espanha, em 1994. Esta declaração destaca que a educação inclusiva é o modo mais eficaz para construção de solidariedade entre crianças com necessidades educacionais especiais e seus colegas, todas devem aprender juntas, sempre que possível, independente de qualquer dificuldade apresentada ou diferenças que tenham.

Em consenso com a Declaração (1994), a Política (2008) enfatiza que o movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeado em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.

Conforme exposto sobre os documentos norteadores da Educação Especial e a respeito das práticas de inclusão, salas de recursos e atendimento educacional especializado, a Constituição Federal de 1988 em seu art. 3º inciso IV abrange como um dos principais objetivos “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”, isto é, que a educação chegue

a todos sem distinções conforme define o artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

Ainda neste contexto, a Política (2008) destaca que:

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (p. 5).

Observamos que no discurso legal temos muitas leis que asseguram o processo de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais, assim como o atendimento educacional especializado, a sala de recursos multifuncionais, porém ainda são necessários muitos esforços para que o atendimento as pessoas especiais seja de fato efetivado.

Assim sendo, o atendimento deve ocorrer dentro e fora da escola promovendo o bem de todos, sem distinções de qualquer natureza para que as crianças com necessidades educacionais especiais tenham a oportunidade de se desenvolver para um bom convívio em sociedade tendo acesso a educação, ao lazer e a profissionais capacitados para que possam desenvolver suas habilidades convivendo e sendo integradas em todas as áreas da sociedade.

3.2 PUBLICAÇÕES SOBRE MÚSICA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E ESPECTRO DO AUTISMO NO PORTAL CAPES NA ÚLTIMA DÉCADA

Atualmente, a música vem sendo utilizada com diferentes finalidades pelo fato de ser uma ferramenta auxiliadora no desenvolvimento do ser humano. Durante a realização do projeto foi possível conhecer algumas produções referentes ao assunto em estudo no Portal Capes, as quais serviram como objeto de estudo desta pesquisa.

No decorrer da pesquisa, as dificuldades encontradas estão relacionadas a falta de produção envolvendo a temática no Brasil. Desta maneira, tivemos como referências quatro dissertações de mestrado encontradas no Portal Capes, sendo três da Universidade Católica Portuguesa e uma da Escola Superior João de Deus, em Lisboa, todas do Mestrado em Ciências da Educação iniciadas entre os anos de 2011 e 2012. Encontrou-se também artigos

que nos serviram de apoio teórico, no entanto, não serão mencionados neste relatório, pois o foco da pesquisa são dissertações e teses dos programas de pós-graduação vinculados a Capes.

Para efeito de análise das publicações foram considerados os seguintes aspectos: autores, público alvo, os objetivos, a metodologia e os resultados. Deste modo, serão apresentados os principais dados das pesquisas estudadas, de modo que se tenha compreensão de como foram realizadas, tendo em vista as dificuldades relacionadas a temática e a importância destes estudos para área da Educação em geral.

Dissertação 01 - SONS E SILÊNCIOS: MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO.

Autora: Patrícia Raquel Silva Fernandes

Objetivo: Demonstrar de que forma a Musicoterapia, como técnica terapêutica, pode contribuir para o desenvolvimento integral e harmonioso, no sentido de uma boa integração social, comportamental, cognitiva e emocional de indivíduos com a Perturbação do Espectro do Autismo.

Metodologia: A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e quantitativa, ponderando a adequação dos participantes aos objetivos da investigação, recorreremos a uma seleção não aleatória dos mesmos, ou seja, a uma amostragem não probabilística. Para a obtenção de informações recorreu-se a análises documentais, questionários, entrevista e registros de observação.

Resultados: Concluiu-se que a Musicoterapia é, de fato, um trilha que explora a dimensão humana em toda a sua complexidade, emergindo canais de comunicação e cuja propagação tem possibilitado recentes e consistentes perspectivas de intervenção nos indivíduos com diagnóstico de Perturbações do Espectro do Autismo. Contudo, não devemos fazer abstrações dos mesmos devido às características individuais e aos diferentes graus de severidade que se observam nesta população.

O conjunto de resultados obtidos permitiu-nos concluir também que, a música tem um grande impacto tanto na educação dos indivíduos em geral, como na educação dos

indivíduos com necessidades educacionais especiais, visto que, o organismo humano é susceptível de ser educado eficazmente, conforme a ordem e o impulso da música.

Assim, concluímos, ser a Musicoterapia uma chave de inclusão no mundo dos indivíduos com Espectro do Autismo, uma alternativa saudável e ativa, um apêndice do saber adquirido para criar lógicas de desenvolvimento, aprendizagem e de aperfeiçoamento dos contextos de vida, um método promissor da excelência ao nível de cada um, e em posse de todos.

Dissertação 02: TERAPIA DA MÚSICA E DO SOM EM CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Autora: Sílvia Cardoso Carvalho

Objetivo: Identificar através da música novos estímulos e benefícios nas crianças com perturbações, capazes de contribuir para a modificação do seu “EU”, reeducando-o para as suas reais possibilidades.

Metodologia: A pesquisa desenvolveu-se em uma investigação de natureza qualitativa, uma vez que nos permite estudar a realidade sem a fragmentar e sem a descontextualizar. Trata-se de uma abordagem metodológica de investigação, sobretudo adequada quando temos como objetivo compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, onde estão envolvidos conjuntamente variados fatores.

Resultados: A música tem um papel importante, quer na educação geral, quer na especial, ajudando a estabelecer vias comunicativas, encorajando as crianças a procurarem estabelecer contatos com os pares ou com adultos, e a promover estratégias para a estruturação de comportamentos de controlo da atenção e concentração das crianças.

Tentou-se explicitar, através da fundamentação teórica, que a musicoterapia usa a música e esta pode ser ferramenta fulcral para a compreensão do ser humano, cujo objetivo é ajudar o indivíduo a alcançar “saúde e qualidade de vida”, nos domínios dos sentimentos e das emoções. Deste modo, depreendemos que a Educação Musical é uma modalidade de

intervenção, que se poderá revelar de extrema importância para o tratamento do autismo, síndrome alcoólica fetal, síndrome de rett, distrofia muscular, etc, mostrando a possibilidade de novas terapias com modernos estímulos que beneficiam positivamente as crianças com perturbações.

Dissertação 03: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DAS CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DO 1º CICLO E DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Autora: Isabel Maria Campos Ferreira

Objetivos: O objetivo deste trabalho foi de mostrar que é possível construir um trabalho de intervenção em que a Música não é somente uma associação de sons e palavras, mas sim, um instrumento que pode fazer a diferença nas nossas escolas, pois ela desperta e facilita na criança com necessidades educacionais especiais a aprendizagem, bem como o seu desenvolvimento global.

Metodologia: A metodologia da pesquisa desenvolveu-se em quantitativa com elaboração de questionário aos professores do 1º ciclo e educação especial. Caracteriza-se como pesquisa documental de acordo com o material recolhido.

Resultados: O presente estudo procurou verificar através de uma investigação bibliográfica a influência da Música no desenvolvimento das crianças com necessidades educacionais especiais, assim como, a influência que esta exercia no seu comportamento e na aquisição de conhecimentos. Segundo os resultados da pesquisa a música é muito importante para as crianças do primeiro Ciclo e em especial para as crianças com necessidades educacionais especiais, uma vez que permite desenvolver as capacidades motoras, promover a socialização, permitindo aos alunos uma maior desinibição, ajudando-os a condicionar os seus comportamentos.

Assim sendo, parece-nos que os alunos com necessidades educacionais especiais que participaram em atividades onde a Música está presente, aprendem mais facilmente,

sentem-se mais desinibidos e exprimem melhor as suas ideias e sentimentos do que os alunos com necessidades educacionais especiais que não participam nestas atividades.

Dissertação 04: A APLICAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NUMA CRIANÇA COM ESPECTRO DO AUTISMO: ESTUDO DE CASO

Autora: Juliana Janela Azevedo

Objetivos: O objetivo principal deste trabalho foi perceber de que forma a Musicoterapia promove o desenvolvimento físico, mental, social e cognitivo nas crianças com Perturbação de Espectro do Autismo.

Metodologia: A metodologia da pesquisa desenvolveu-se em qualitativa referindo-se a um estudo de caso com uma criança com perturbações do espectro do autismo, tendo como instrumentos de recolha de dados a entrevista com a musicoterapeuta e à educadora da infância, além da observação das sessões de musicoterapia.

Resultados: Na fase inicial tanto a nível afetivo-emocional como de interação social, a criança recusou-se a participar nas sessões de musicoterapia. Revelou-se distante, demonstrando algum desconforto, ansiedade, sem qualquer reação face à atividade iniciada pela musicoterapeuta. Respondeu negativamente às atividades musicais em grupo, não permitindo a interação física com os pares, recusando partilhar e tocar nos instrumentos. No entanto, com a continuidade das sessões, foi ganhando alguma confiança e segurança e alguma empatia com a musicoterapeuta e com os pares, começando a manifestar-se musicalmente mais comunicativa embora na maioria das vezes preferisse realizar as atividades sozinha. Revelou-se muito inconstante a nível emocional, e só participava nas atividades dependendo da sua maneira de estar no dia e se ninguém a impedisse de fazer o que queria. Havia momentos em que colaborava ativamente, outros em que comunicava apenas com gestos, mantendo sempre alguma distância, por vezes gritando e fazendo birras. No entanto, é de salientar a sua evolução ao longo das sessões, notando-se de facto alguma

mudança no seu comportamento tanto a nível emocional como social, o que não acontecia no início das sessões.

Em conclusão, pela análise feita aos dados deste estudo e com a continuidade desta terapia a música é considerada uma nova estratégia com enormes potencialidades no tratamento de crianças com espectro do autismo. É fundamental ver o mundo através dos olhos destas crianças, e usar esta perspectiva para inseri-las na nossa sociedade da forma mais independente possível.

Os estudos realizados nas dissertações acima descritas mostram a importância da música em contextos distintos e com públicos de diferentes faixas. Foram mostrados, em síntese, os objetivos, as metodologias e os resultados de forma que se tenha noção de como as pesquisas foram desenvolvidas, no entanto, percebemos que ainda há muita coisa para ser descoberta, levando em consideração a similaridade das pesquisas. Neste sentido, as dissertações estudadas apresentam resultados favoráveis ao uso da Música como instrumento auxiliador no desenvolvimento do ser, independente da metodologia utilizada e do público-alvo.

É importante salientar que os resultados apresentados nas pesquisas, não as tornam verdade absoluta e que muitas descobertas ainda necessitam acontecer para que se tenham fundamentos teóricos plausíveis. No entanto, é possível perceber através dos resultados a importância da música no desenvolvimento de pessoas com alguma deficiência ou transtorno do espectro autista.

4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Este projeto foi realizado em uma abordagem qualitativa com ênfase nas pesquisas bibliográficas e análise documental relacionado às publicações nos programas de pós-graduação em música a respeito das pessoas com deficiências na última década no portal Capes. O estudo possibilitou conhecer os títulos dos trabalhos, os objetivos, as metodologias que foram utilizadas, assim como os referenciais teóricos, locais e áreas em que a pesquisa foi realizada e principalmente os resultados alcançados, buscando levantar o máximo de autores que retratam sobre a música com pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista.

No que diz respeito a temática, as dificuldades encontradas se referem aos registros de pesquisas que tratam a música com pessoas com deficiência, no entanto, o nosso estudo se baseou em quatro dissertações, sendo duas voltadas para pessoas com necessidades educacionais especiais e duas para pessoas com espectro autista, objeto de estudo da nossa pesquisa.

Gil (2002, p.44) destaca que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Deste modo, nos serviram como referências: teses, dissertações, artigos e outros documentos relacionados a utilização da música com pessoas com deficiência e espectro do autismo através das publicações no portal Capes para melhor compreensão sobre os assuntos abordados, pois:

Pesquisa é a busca sistemática de soluções, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a qualquer área do conhecimento humano. Por ser atividade sistemática, requer sempre um método, que implica premeditação, e esta está normalmente ligada ao tipo lógico e racional de pensamento (ZAMBONI, 2006, p.51).

Neste sentido, foram realizadas as pesquisas que para Demo (1985, p. 23) é “a atividade científica pela qual descobrimos a realidade”, conhecendo as publicações referentes ao tema em estudo, tendo em vista explorar o máximo de fontes desses materiais os quais embasaram o projeto.

Para Bellard (2010):

“A pesquisa é sempre uma aproximação da realidade, que deve ser confiável por ser coerente e fundamentada, mas sempre passível de revisão ou questionamento (a verdade no que toca a arte advém de uma lógica própria, a qual não cabe refutação nem comprovação, embora possamos não apreciar determinada corrente estética ou determinada obra de arte”. (p.11)

Nesta perspectiva, e com todas as dificuldades encontradas, o principal objetivo desta pesquisa foi de conhecer a produção científica de Música no contexto das pessoas com deficiência e transtorno do espectro do autismo através do Portal Capes na última década.

Souza (1996) afirma que:

Pelo fato da educação musical tratar das relações entre indivíduos e músicas, ela divide necessariamente o seu objeto de estudo com outras áreas chamadas humanas ou sociais, entre elas a Filosofia, a Antropologia, a Pedagogia, Psicologia, Pedagogia e Sociologia, Ciências Políticas e História. Por tratar também dos processos de apropriação e transmissão de música, ela requer um empreendimento reflexivo em relação as implicações músico-históricas, estético-

musicais, músico-psicológicos, sócio-musicais, etnomusicológicas, teórico-musicais e acústicas (p.82).

Neste sentido, o dialogo entre as diferentes áreas do conhecimento acabou abrindo novas possibilidades para a pesquisa em música, sendo possível encontrar trabalhos em outras áreas envolvendo a temática em destaque contribuindo, de certo modo, para alguma parte da pesquisa em si, como enfatiza Souza (2001, p.17) em relação a pedagogia: “a educação musical dividiria o seu tema com a pedagogia nos aspectos de ensino aprendizagem, formação de professores e institucionalização da aula, entre outros”.

Levando em consideração esses fatores, podemos refletir a cerca da importância de mais pesquisas envolvendo a música na educação especial, tendo em vista as possibilidades do trabalho com a música nos diversos âmbitos educacionais e como ferramenta para o desenvolvimento de pessoas com deficiência e espectro do autismo.

Para alcançarmos nossos objetivos, primeiramente fizemos o levantamento das publicações nos Programas de Pós-graduação em Música referentes às pessoas com deficiência e espectro do autismo, na última década no Portal Capes, no intuito de conhecer as pesquisas e teóricos que trabalham com este assunto, as quais foram selecionadas de acordo o objetivo da pesquisa.

Após a seleção das dissertações encontradas no portal Capes, as leituras e fichamentos realizados, ocorreu a descrição dos temas abordados nestas publicações como: os tipos de deficiência, os objetivos, procedimentos metodológicos adotados e principalmente os resultados alcançados, bem como de outras informações relevantes para a educação nos embasando e oferecendo subsídios para as futuras pesquisas envolvendo esta temática.

Por fim, houve o fechamento acerca das quatro dissertações estudadas, mostrando os principais tópicos e a importância da música nas diferentes pesquisas, trazendo contribuições acadêmicas e nos incentivando para o muito que ainda precisa ser estudado nessa área, a fim de que se tenham mais fontes para o trabalho neste contexto, auxiliando as pessoas que realmente necessitam desta ferramenta.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo procurou verificar através de uma investigação bibliográfica nos programas de pós-graduação as possíveis pesquisas sobre a música na educação especial, especificamente, a importância da música no desenvolvimento de pessoas com deficiência e espectro do autismo, no intuito de se conhecer fontes sólidas para o trabalho com este público a partir das dificuldades vivenciadas no primeiro projeto com esta temática.

Com base nas leituras de livros, artigos e com a análise nas dissertações envolvendo as pessoas com espectro do autismo podemos assegurar que a música traz grandes contribuições para este público. De acordo com as dissertações, a música permite que o indivíduo possa conectar-se com as emoções de uma forma imediata e autêntica, rompendo as barreiras e defesas que os contêm de comunicar e de expressar os sentimentos que padecem.

A música tem um papel importante, quer na educação geral, quer na especial, ajudando a estabelecer vias comunicativas, encorajando as pessoas a procurarem estabelecer contatos e a promover estratégias para a estruturação de comportamentos de controle da atenção e concentração.

Percebemos que a Música é abordada como atividade agradável para as crianças e quando realizada com prazer, o ambiente torna-se mais motivador para a aprendizagem, sendo assim, contribui para o desenvolvimento global e integral da criança com necessidades educacionais especiais, é fundamental, se não mesmo vital.

Realizar esta pesquisa foi muito gratificante para nós que estamos envolvidos com este público através dos atendimentos no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial – NEPPD, pois contribuiu bastante para nosso crescimento e aprendizado quanto a utilização da música com crianças com necessidades educacionais especiais.

Aprendemos bastante sobre um tema que, além de ocupar grande destaque na nossa área de interesse, parece-nos ser também, um assunto de grande utilidade prática, assim sendo, esperamos que este trabalho possa motivar o leitor a pesquisar mais profundamente, sobre a música na educação especial conhecendo os bens que esta ferramenta traz para este público.

6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

É importante ressaltar que como qualquer outra pesquisa, esta contém limitações. Ao decorrer deste projeto, encontramos diversas dificuldades em encontrar fontes sobre o tema em estudo. No entanto cumprimos com nosso compromisso e esperamos estar contribuindo para a sociedade, levando em conta poucos estudos com esta temática.

Apesar de todas as dificuldades encontradas na busca de referenciais sobre o trabalho da música com crianças com necessidades educacionais especiais, esta pesquisa nos deixou motivados pelo fato de conhecermos novas possibilidades da utilização da música na educação especial.

Segundo Bréscia (2011, p. 13) “temos hoje consciência de que é muito importante e, muito mais, sabemos que não deve ser privilégio de poucos, o acesso à música, mas antes deve ser dirigida a todos”. Neste sentido, é necessário que as pessoas percebam a importância do uso da música não só como meio de lazer de determinadas pessoas, mas também como elemento essencial para o desenvolvimento das habilidades de pessoas com necessidades especiais, afinal: “a educação musical deverá tender a desenvolver, mediante diversas atividades e processos musicais, a mais ampla gama de possibilidades humanas, e não apenas a tendência dominante” (GAINZA, 1988, p. 38).

É fundamental que os profissionais da educação e todos os outros intervenientes no sistema educativo tenham uma concepção clara, correta e uniformizada sobre esta temática. Só desta forma se poderá dar sequência ao imprescindível processo de avaliação, planificação e intervenção de acordo com a individualidade de cada criança com necessidades educacionais especiais, mais especificamente neste estudo, com transtorno do espectro autista.

Nesta esperança, sentimos a necessidade de mais pesquisas envolvendo a música na educação especial e esperamos estar, de certa forma, contribuindo para a ampliação do campo da educação musical especial a fim de que esta ferramenta seja um direito de todas as pessoas independentemente da necessidade que apresente.

7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Nº	Descrição	Ago 2013	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2014	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
01	Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X	X	X	X				
02	Leitura e fichamento de obras			X	X	X	X						
03	Revisão bibliográfica				X	X	X						
04	Produção de textos científicos com os resultados parciais da pesquisa						X	X	X	X	X		
05	Preparação de Relatório Parcial				X	X							
06	Elaboração do Resumo e Relatório Final										X	X	
07	Preparação da Apresentação Final para o Congresso											X	X

8 REFERÊNCIAS

BELLARD, Vanda Freire. **Horizontes da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas, SP. Editora Átomo, 2011.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Vol. 3

_____, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil: leitura crítico-compreensiva**: artigo a artigo. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, Princípios, Políticas e Práticas em Educação Especial, Espanha, 1994.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. Editora Atlas. São Paulo, 1985.

GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de psicopedagogia musical**. Ed. Summus. São Paulo, 1988.

GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Fundamentos de educação especial**. São Paulo, Pioneira, 1982.

SOUZA, Jusamara. **Repensando a pesquisa em educação musical**. In: Anais do IX Encontro Anual da Anppom. Rio de Janeiro: 1996. Anppom, pp. 80 – 86.

SOUZA, Jusamara. (Coord.). **Educação musical**: um campo dividido, multiplicado, modificado. Anais do XIII Encontro Nacional da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Música -ANPPOM. Belo Horizonte, Vol. I, pp. 16- 18, 2001.a

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. 3ª ed. ver. Campinas, SP: Autores associados, 2006.